LEILÃO

**Portugal emite 1250 milhões de euros a juros mais baixos**

Ana Sanlez 10.05.2017 / 11:05

A Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP) emitiu 632 milhões de euros a 10 anos com um juro de 3,386%.

Portugal regressou esta quarta-feira aos mercados para uma dupla emissão de dívida pública. O Tesouro conseguiu angariar o montante indicativo previsto de 1250 milhões de euros, e vai pagar menos juros para se financiar.

A Agência de Gestão da Tesouraria e da Dívida Pública (IGCP) emitiu 632 milhões de euros a 10 anos com um juro de 3,386%. No último leilão com prazo semelhante, a nove anos, realizado em março, a taxa conseguida foi de 3,95%. A procura superou 1,92 vezes a oferta. Já no leilão a cinco anos, com maturidade em outubro de 2022, a taxa situou-se nos 1,828%. No anterior leilão comparável, realizado no mês passado, Portugal tinha garantido uma taxa de 2,174%. Neste caso, a procura foi 2,03 vezes superior à oferta. O resultado do leilão acabou por ficar acima das expetativas dos analistas.

Segundo Filipe Silva, diretor da Gestão de ativos do Banco Carregosa, “os resultados foram ligeiramente melhores do que esperávamos, com a taxa de juro da dívida a 10 anos a fazer o valor mais baixo desde final de 2016. Mas na emissão a 5 anos a descida foi mesmo muito acentuada”. O especialista destaca que “tanto a taxa dos 5 como dos 10 anos refletem a descida do custo da dívida portuguesa a que temos assistido nas últimas semanas”.

Para Filipe Silva, fatores como o resultados das eleições francesas criaram “uma sensação maior de segurança quanto à solidez da União Europeia”. “Creio que foi essa redução do risco político, que antes penalizava mais os países da periferia da Europa, que agora acaba por ajudar. Estamos numa fase em que, a seguir ao Brexit, seria fatal um resultado eleitoral que alimentasse a ideia de mais um país a abandonar a Zona Euro ou a UE. De certa forma, regressou alguma confiança ao mercado de dívida portuguesa, que face à falta de alternativas de rendimento, consegue atrair interessados”, conclui o analista.

Já Marisa Cabrita, gestora de ativos da Orey iTrade, destaca que “na maturidade para 2022, a procura foi bastante robusta, com um rácio bid-to-cover acima dos 2 e uma yield exigida inferior à registada em abril. Já na maturidade a 10 anos, a yield exigida registou igualmente uma queda face à yield exigida na emissão, ainda que sindicada em janeiro”. A analista conclui que “Portugal acaba por beneficiar da correção observada nas yields fruto de uma estabilização da perceção sobre do risco político e económico na Zona Euro”. Os juros da dívida portuguesa a dez anos no mercado secundário estão hoje a cair para os 3,402%.

Veja mais em: <https://www.dinheirovivo.pt/bolsa/portugal-emite-1250-milhoes-de-euros-e-volta-a-pagar-menos/#sthash.YomxQnOv.dpuf>